



Dionísio Oliveira Soares

A apocalíptica no Zoroastrismo, Judaísmo e Cristianismo

**Uma análise das relações entre o Avesta, Dn 12,1-3 e Mt 27,51b-53
quanto à ideia da ressurreição**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em
Teologia Bíblica da PUC-Rio como requisito parcial
para obtenção do título de Doutor em Teologia.

Orientador: Isidoro Mazzarolo

Volume II

Rio de Janeiro
Abril de 2011



Dionísio Oliveira Soares

A Apocalíptica no Zoroastrismo, Judaísmo e Cristianismo

**Uma análise das relações entre o Avesta, Dn 12,1-3 e Mt 27,51b-53
quanto à ideia da ressurreição**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Teologia do Departamento de Teologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Isidoro Mazzarolo

Orientador

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof^a. Maria de Lourdes Corrêa Lima

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Geraldo Dondici Vieira

Departamento de Teologia – PUC-Rio

Prof. Edgard Leite Ferreira Neto

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Ricardo Lengruber Lobosco

Instituto Metodista Bennett

Prof^a. Denise Berruezo Portinari

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 12 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Dionísio Oliveira Soares

Graduou-se em Teologia pela FABAT (Faculdade Batista do Rio de Janeiro, antigo STBSB-RJ), turma de 1998. Licenciou-se em Letras Clássicas pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 2002. Obteve o título de Mestre em Teologia pela PUC-Rio em março de 2006.

Ficha Catalográfica

Soares, Dionísio Oliveira

A apocalíptica no zoroastrismo, judaísmo e cristianismo: uma análise das relações entre o Avesta, Dn 12,1-3 e Mt 27,51b-53 quanto à ideia da ressurreição / Dionísio Oliveira Soares ; orientador: Isidoro Mazzarolo. – 2011.

2 v. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

Inclui bibliografia

1. Teologia – Teses. 2. Ressurreição. 3. Zoroastrismo. 4. Judaísmo e cristianismo primitivo. 5. Literatura apocalíptica. 6. Exegese. 7. Livro do Avesta. 8. Daniel e Evangelho de Mateus. I. Mazzarolo, Isidoro. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Teologia. III. Título.

CDD: 200

Para Cynthia, Isaque, Daniel e Ágatha,
baluartes na execução desta tarefa.

Agradecimentos

Ao Criador, Senhor da vida, pela oportunidade, capacidade e força.

À minha amada esposa, Cynthia, e aos meus filhos Isaque, Daniel e Ágatha, pela paciência, compreensão e incentivos.

Ao meu orientador, Professor Dr. Isidoro Mazzarolo, pela confiança, motivação e acompanhamento na realização desta empreitada.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais a realização desta tarefa teria se tornado inviável.

Ao Dr. John J. Collins e à Dr^a. Adela Yarbrow Collins, da Yale Divinity School, pelo acolhimento, orientação segura, confiança e aulas ministradas.

À Dr^a. Victoria Hoffer, da Yale Divinity School, pelas aulas de Hebraico e a orientação de grande valia.

Aos professores da Comissão Examinadora, bem como aos demais professores e funcionários do Departamento de Teologia, pelo ensino e auxílio prestados.

Aos amigos Sílvio Simões, Jorge Leite, Ana Valdez e Kimberly Mines, com suas respectivas famílias, cujo apoio durante a minha jornada no exterior foi inestimável; que a eternidade os retribua.

Resumo

Soares, Dionísio Oliveira; Mazzarolo, Isidoro. **A apocalíptica no Zoroastrismo, Judaísmo e Cristianismo: uma análise das relações entre o Avesta, Dn 12,1-3 e Mt 27,51b-53 quanto à ideia da ressurreição.** Rio de Janeiro, 2011. 387p. Tese de Doutorado – Departamento de Teologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

É já notório o conhecimento de que o legado da cultura persa no período pós-exílico do judaísmo não pode ser desprezado, especialmente no final deste período, quando o gênero literário apocalíptico estava florescendo. A presente tese analisa a ressurreição individual no que tange às possíveis relações entre a religião persa e o judaísmo intertestamentário, bem como o cristianismo primitivo. Para tanto, o trabalho começa verificando as origens e desdobramentos do fenômeno apocalíptico. Em seguida, focaliza as conexões literárias que poderiam revelar as ligações entre persas e judeus: a tradição do Avesta antigo (especialmente o Yasna 30,7 e o Yasht 19.11.89) é cotejada com o texto de Daniel 12,1-3. Posteriormente, a possível conexão entre Daniel 12,1-3 e Mateus 27,51b-53 é analisada. O objetivo da tese é verificar em que medida o texto de Daniel refletiria um desenvolvimento dentro do judaísmo a partir do contato com a apocalíptica iraniana, bem como em que medida a origem da tradição presente na perícope mateana refletiria a ressurreição individual a partir da tradição de Daniel. A despeito das características próprias de cada texto, os pontos de contato são bastante plausíveis a partir do marco social, gênero literário e objetivo dos textos, especialmente entre Daniel e Mateus. A perícope mateana revelaria uma tradição daniélica, na qual a ressurreição foi vista como uma recompensa aos judeus que morreram em virtude da justiça divina. Como o redator em Daniel, o evangelista revela uma comunidade em conflito, agora com o judaísmo formativo; ela deixa transparecer uma crença em um reino messiânico que atende à expectativa de uma era escatológica que se inicia justamente na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Palavras-chave

Ressurreição; zoroastrismo; judaísmo e cristianismo primitivo; literatura apocalíptica; exegese; livro do Avesta; Daniel e Evangelho de Mateus.

Abstract

Soares, Dionísio Oliveira; Mazzarolo, Isidoro (Advisor). **The Apocalyptic in Zoroastrianism, Judaism and Christianity: the relations between The Avesta, Dn 12:1-3 and Mt 27:51b-53 regarding to the resurrection idea.** Rio de Janeiro, 2011. 387p. Ph.D. Dissertation – Departamento de Teologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

It is well known that the legacy of the Persian culture in the Jewish post-exilic period cannot be despised, mainly in the end of this period, just when the apocalyptic literary genre was flourishing. This thesis analyzes the individual resurrection regarding to the possible relationships between the Persian religion and the intertestamental Judaism, as well as the Early Christianity. So, the work begins by reviewing the origins and development of apocalyptic phenomenon. Then, it focalizes on the literary links that could reveal the connections between Persian and Jews: the tradition of the Old Avesta (notably the Yasna 30:7 and the Yasht 19:11.89) is collated with the text of Daniel 12:1-3. Afterward, the possible connection between Daniel 12:1-3 and Matthew 27:51b-53 takes place. The aim of this work is to ascertain the extent to which the text of Daniel would reflect a development within the Judaism based on the apocalyptic Iranian features. After this, verify the extent to which the origin of the tradition revealed by the Matthean pericope would reflect the individual resurrection from the tradition of Daniel. In spite of the own features of each text, the contact points are quite likely from the social setting, literary gender and the aim of the texts, mainly between Daniel and Matthew. The Matthew's pericope would reveal a tradition drawn from danielic tradition, where the resurrection was seen as a reward to the Jews who died because of the divine righteousness. Like the editor of the text in Daniel, the evangelist reveals a community in conflict, now with the formative Judaism. His community presents a belief in a messianic kingdom that meets the expectation of an eschatological era that begins with the death and resurrection of Jesus Christ.

Keywords

Resurrection; Zoroastrianism; Judaism and Early Christianity; apocalyptic literature; exegesis; The Book of the Avesta; Daniel and Gospel of Matthew.

Sumário

1. Introdução	18
2. O fenômeno apocalíptico: a expressividade pelo gênero literário	41
2.1. Taxonomia e definições	41
2.2. O discurso apocalíptico	59
2.3. Função e marco social	65
2.4. A experiência visionária	83
2.5. O fenômeno da pseudonímia	85
2.6. Origens e influências	91
2.6.1. As relações com o profetismo e a sabedoria	91
2.6.2. Tradições clássicas e do antigo Oriente Próximo	111
3. O Zoroastrismo: apocalíptica, ressurreição e contatos com o Judaísmo primitivo	119
3.1. Zoroastro e sua religião	120
3.1.1. Os fundamentos da religião de Zoroastro	120
3.1.2. As Escrituras Sagradas do Zoroastrismo	123
3.1.3. As ideias fundamentais	130
3.2. A apocalíptica zoroastriana e as evidências de ressurreição	133
3.2.1. A tradição tardia	133
3.2.2. As tradições apocalípticas no Avesta original e as repercussões no chamado Avesta Mais Novo	138
3.2.3. As evidências de autores gregos e latinos	144
3.3. Apocalíptica iraniana e judaica	156
3.3.1. A questão das conexões entre a literatura iraniana e a judaica	156
3.3.2. As interações político-culturais no chamado Judaísmo do Segundo Templo	174
4. Daniel e a ressurreição a partir do Oriente antigo	184
4.1. A fenomenologia do pós-morte no Oriente antigo, na Grécia arcaica e helenística	184

4.2. A vida no pós-morte durante o Judaísmo antigo	204
4.3. A ressurreição nos textos do AT e nos apocalípticos judaicos	214
4.4. O livro de Daniel e a questão da ressurreição	224
4.4.1. Questões literárias e relativas ao contexto social	224
4.4.2. A narrativa da ressurreição em Dn 12,1-3: a tradução	238
4.4.3. A crítica textual	239
4.4.4. Principais aspectos linguísticos e históricos do texto	244
5. Apocalíptica e Novo Testamento: a ressurreição no Cristianismo primitivo e o relato de Mt 27,51b-53	252
5.1. As concepções do pós-morte na época de Cristo	252
5.2. O Evangelho de Mateus e o relato de 27,51b-53	269
5.2.1. Questões literárias e relativas ao contexto social	269
5.2.2. O texto de Mt 27,51b-53: a tradução	275
5.2.3. A crítica textual	275
5.2.4. Principais aspectos linguísticos do texto	276
5.2.5. A origem do material especial de Mateus e seu significado no contexto do Evangelho	289
6. As relações temáticas entre a tradição do Avesta, Dn 12,1-3 e Mt 27,51b-53 quanto à ressurreição individual	304
6.1. A tradição do Avesta e o texto de Dn 12,1-3	304
6.2. Dn 12,1-3 e o texto de Mt 27,51b-53	321
7. Conclusão	332
8. Referências bibliográficas	341
8.1. Bíblias	341
8.2. Versões antigas	341
8.3. Edições críticas e textos primários	341
8.4. Dicionários, léxicos e enciclopédias	342
8.5. Periódicos, teses e dissertações	344
8.6. Congressos e obras em geral	360

Lista de tabelas

Tabela 1 – As Escrituras Sagradas do Zoroastrismo	129
Tabela 2 – Estrutura frequente das visões nos apocalipses judaicos históricos	226
Tabela 3 – Comparação de Dn 12,2 no TM e na LXX de Ziegler	241
Tabela 4 – Variante textual em Mt 27,52 segundo Nestle-Aland	276
Tabela 5 – Proposta de leitura variante em Mt 27,51b-53	280
Tabela 6 – Frases concisas na base original de Mt 27,51b-53	286
Tabela 7 – Estilo de parataxe em Mt 7,25	287
Tabela 8 – O texto de Mt 23,32-36 cotejado com Lc 11,49-51	323
Tabela 9 – O texto de Mt 23,29-31 cotejado com Lc 11,47-48	327

Abreviaturas e siglas

AA.VV.	–	Vários autores
AB	–	Dictionnaire grec-français, de Anatole Bailly
ABD	–	Anchor Bible Dictionary
ABR	–	Australian Biblical Review
a.C.	–	antes de Cristo
amp.	–	ampliada
ANET	–	Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament
ANRW	–	Aufstieg und Niedergang der römischen Welt
aor.	–	aoristo
APOT	–	The Apocrypha and Pseudepigrapha of the Old Testament
Ap Sy Br	–	Apocalypse Siríaco de Baruque
apud	–	em, junto a (citado por, segundo)
AT	–	Antigo Testamento
auml.	–	Auflage (edição)
ausg.	–	Ausgabe (edição)
BASOR	–	Bulletin of the American Schools of Oriental Research
BCE	–	Before the Common Era
Bd.	–	Bundahishn (Grande)
BETHL	–	Bibliotheca Ephemeridum Theologiarum Lovaniensium
BHS	–	Bíblia Hebraica Stuttgartensia
Bib	–	Biblica (Roma)
Biblnt	–	Biblical Interpretation
BJ	–	Bíblia de Jerusalém
BR	–	Biblical Research
2Br	–	2 Baruque
BS	–	Bibliotheca Sacra
BSOAS	–	Bulletin of the School of Oriental and African Studies
BYt.	–	Bahman Yasht
CAH	–	The Cambridge Ancient History
CBQ	–	The Catholic Biblical Quarterly
Cf.	–	Conferir, conforme, comparar, confrontar

CHCL	– The Cambridge History of Classical Literature
CHI	– The Cambridge History of Iran
CHJ	– The Cambridge History of Judaism
col.	– coluna
Coord.	– Coordenador
CQ	– The Classical Quarterly
CgQ	– The Congregational Quarterly
CurBS	– Currents in Biblical Research
3d	– Third edition
d.C.	– depois de Cristo
DEB	– Dicionário Enciclopédico da Bíblia
DITAT	– Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento
DITNT	– Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento
Dk.	– Dinkard
DLNTD	– Dictionary of the Later New Testament & Its Developments
DSD	– Dead Sea Discoveries
DTB	– Dicionário de Teologia Bíblica
DTMAT	– Diccionario Teológico Manual del Antiguo Testamento
DTT	– Dansk Teologisk Tidsskrift
durc.	– durchgesehene (revista)
ed.	– editor, editores, edição, edizione
edn.	– edition
1En	– 1 Enoque
eng., enl.	– enlarged (ampliada)
4Esd	– 4 Esdras
EST	– Escola Superior de Teologia
EstBib	– Estudos Bíblicos (Vozes)
Estbíb	– Estudios Bíblicos (Madri)
EstTh	– Estudos Teológicos
et al.	– <i>et alii</i> (e outros: coautores ou tradutores)
ETL	– Ephemerides Theologicae Lovanienses
Ev Pd	– Evangelho de Pedro
EvQ	– The Evangelical Quarterly
fasc.	– fascicle

fr.	–	francês
frg.	–	fragmento
HAL	–	Hebräisches und Aramäisches Lexicon zum Alten Testament
HELOT	–	Hebrew and English Lexicon of the Old Testament
HR	–	History of Religions
HeyJ	–	The Heythrop Journal
HTR	–	Harvard Theological Review
HvTSt	–	Hervormde Teologiese Studies
HUCA	–	Hebrew Union College Annual
IBB	–	Imprensa Bíblica Brasileira
IBS	–	Irish Biblical Studies
Ibidem	–	no mesmo lugar (da mesma obra citada anteriormente)
ICC	–	The International Critical Commentary
IDB	–	Interpreter's Dictionary of the Bible
IDBSup	–	Interpreter's Dictionary of the Bible Supplementary Volume
Idem	–	o mesmo (autor)
IEJ	–	Israel Exploration Journal
imp.	–	impression
Int	–	Interpretation
JA	–	Journal Asiatique
JAAR	–	Journal of the America Academy of Religion
JAOS	–	Journal of the American Oriental Society
JBL	–	Journal of Biblical Literature
JBQ	–	Jewish Bible Quarterly
JCOI	–	Journal of the K.R. Cama Oriental Institute
JCS	–	Journal of Cuneiform Studies
JETS	–	Journal of the Evangelical Theological Society
JianD	–	Jian Dao: A Journal of Bible and Theology
JJS	–	Journal of Jewish Studies
JNES	–	Journal of Near Eastern Studies
JRC	–	Listening: Journal of Religion and Culture
JSJ	–	Journal for the Study of Judaism in the Persian, Hellenistic and Roman Period
JSNT	–	Journal for the Study of the New Testament

JSOT	– Journal for the Study of the Old Testament
JSP	– Journal for the Study of the Pseudepigrapha
JSS	– Journal of Semitic Studies
JTS	– The Journal of Theological Studies, New Series
KuD	– Kerygma und Dogma
L. Jub	– Livro dos Jubileus
Loc. cit.	– <i>Loco citato</i> (no mesmo local: página (s) de texto já citada (s) pouco antes)
LS	– Louvain Studies
LSJ	– A Greek-English Lexicon
LTP	– Laval Théologique et Philosophique
LXX	– Septuaginta, editada por Alfred Rahlfs
4Mc	– 4 Macabeus
MG	– Materia Giudaica
n.	– nota
NCB	– A New Concordance of the Bible
2nd	– second (edition, impression)
Neotest	– Neotestamentica
NIB	– The New Interpreter's Dictionary of the Bible
NLH	– New Literary History
NovT	– Novum Testamentum
NT	– Novo Testamento
NTA	– New Testament Apocrypha
NTG	– Novum Testamentum Graece
NTS	– New Testament Studies
NVI	– Nova Versão Internacional
Op. cit.	– <i>Opus citatum</i> (obra citada na mesma página da tese ou na página anterior)
Org.	– Organizador, organizadores
O. Sal	– Odes de Salomão
OTP	– The Old Testament Pseudepigrapha
p.	– página (s)
par.	– paralelos (textos)
pass.	– passivo

passim	– <i>aqui e ali</i> (citado em vários lugares da mesma obra)
pes.	– pessoa
PIBA	– Proceedings of the Irish Biblical Association
pl.	– plural
PR	– Pálavi Rivayat que Acompanha o Dadestan î Denig
PRSt	– Perspectives in Religious Studies
4Q491	– Manuscrito da quarta gruta de Hirbet Qumran
QH	– Qumran Hodayot
QR	– Quarterly Review
RB	– Revue Biblique
RBI	– Rivista Biblica Italiana
3rd	– third (edition)
repr.	– reprinted, republicado (em)
rev.	– revista, revisada, revised
RHPR	– Revue D'histoire et de Philosophie Religieuses
RHR	– Revue de L'histoire des Religions
RSB	– Ricerche Storico Bibliche
RSLRF	– Rivista di Storia e Letteratura Religiosa Firenze
s, ss	– seguinte (s): verso (s), página (s)
SBE	– The Sacred Books of the East
SBL	– Society of Biblical Literature
SBLSP	– Society of Biblical Literature Seminar Papers
s/d	– Sem data (de publicação)
sg.	– singular
sic	– <i>assim mesmo</i> (conforme original)
Sl Sal	– Salmos de Salomão
ST	– Studia Theologica
STJ	– Scottish Journal of Theology
STR	– Sewanee Theological Review
SVTQ	– St. Vladimir's Theological Quarterly
t.	– tomo
T. Bj	– Testamento de Benjamin
TDNT	– Theological Dictionary of the New Testament
4th	– Fourth

ThEH	–	Theologische Existenz Heute
ThWAT	–	Theologisches Wörterbuch zum Alten Testament
T. Jud	–	Testamento de Judá
T. Lev	–	Testamento de Levi
TM	–	Texto Massorético
T. Mos	–	Testamento de Moisés
transc.	–	transcription
transl.	–	translation, translated
translit.	–	transliteration, transliterated
TynBul	–	Tyndale Bulletin
v.	–	verso (s), versículo (s), volume (s)
Vd.	–	Vendidad
VT	–	Vetus Testamentum
VTSup	–	Vetus Testamentum, Supplements
WZ	–	Wizidagiha î Zadspram
Y.	–	Yasna
Yt.	–	Yasht
ZAW	–	Zeitschrift für die Alttestamentliche Wissenschaft
ZThK	–	Zeitschrift für Theologie und Kirche

Quando esta Âramaiti (a Devoção dos santos personificada) se aproximou, com ela veio o Soberano Poder, a Boa Mente e a Justa Ordem. E (para as criações espirituais do bem e do mal) Âramaiti deu um corpo, ela, a eterna e sempre vigorosa. E para estes (Teu povo), para permitir que (este corpo) seja (eterno), ó Mazda, como ele era quando Tu chegaste primeiro com a criação!

Yasna 30,7

וְרַבִּים מִיִּשְׁנֵי אֲדָמַת־עֶפֶר יִקְיֻצּוּ אֱלֹה לְחַיֵּי עוֹלָם וְאֱלֹה לְחַרְפוֹת לְדָרְאוֹן עוֹלָם:

E muitos daqueles que dormem no pó da terra acordarão, uns para vida eterna, e outros para a censura, para repulsa eterna.

Daniel 12,2

Kai\ta\mnhmeia aħew\qhsan kai\polla\swmata twa kekoimhmenwn aḡiwn
hgerqhsan

E os sepulcros foram abertos, e muitos corpos dos santos que haviam dormido se levantaram.

Mateus 27,52